



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-INGLÊS

MARIANA FERREIRA COSTA DE OLIVEIRA

A PRESENÇA DOS SETE PECADOS CAPITAIS NO SERIADO MEXICANO *EL*
CHAVO DEL OCHO

GUARABIRA - PB
2024

MARIANA FERREIRA COSTA DE OLIVEIRA

A PRESENÇA DOS SETE PECADOS CAPITAIS NO SERIADO MEXICANO *EL CHAVO DEL OCHO*

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Letras-Inglês.

Área de concentração: Literatura e Cinema.

Orientador: Prof. Dr. José Vilian Manguiera

**GUARABIRA - PB
2024**

MARIANA FERREIRA COSTA DE OLIVEIRA

**A PRESENÇA DOS SETE PECADOS CAPITAIS NO SERIADO MEXICANO
*EL CHAVO DEL OCHO***

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Graduação
em Letras da Universidade Estadual da
Paraíba como requisito obrigatório à
obtenção do título de Licenciado em
Letras-Inglês.

Área de concentração: Literatura e
Cinema

Aprovado em: 27/06/2024.

BANCA EXAMINADORA:

José Viliam Manguiera

Prof. Dr. José Viliam Manguiera (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Clara B. de Almeida Vasconcelos

Profa. Dra. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade de Pernambuco (UPE)

Aline Oliveira do Nascimento

Prof. Me. Aline Oliveira do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48s Oliveira, Mariana Ferreira Costa de.
Os sete pecados capitais no seriado mexicano "El chavo del ocho" [manuscrito] / Mariana Ferreira Costa de Oliveira. - 2024.
25 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.
"Orientação : Prof. Dr. José Vilian Manguiera, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Pecados Capitais. 2. Seriado de televisão. 3. Seriado Chaves. I. Título

21. ed. CDD 241.3

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Tienda del Chavo</i>	11
Figura 2 - Tamarindo.....	11
Figura 3 - Seu Barriga cobrando aluguel.....	17
Figura 4 - Dona Clotilde com seu cãozinho sataná.....	18
Figura 5 - Chaves sonhando com um enorme sanduíche de presunto.....	18

SUMÁRIO

1 “ISSO, ISSO, ISSO!”: INTRODUÇÃO	6
2 “É QUE ME ESCAPULIU”: APRESENTANDO O SERIADO	8
3 “ZÁS, ZÁS, ZÁS!”: OS SETE PECADOS CAPITAIS	13
4 “FOI SEM QUER QUERENDO”? O DIÁLOGO COM OS SETE PECADOS CAPITAIS	15
5 “CALE-SE, CALE-SE, CALE-SE”: CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
“TODOS ATENTOS OLHANDO PRA TV”: REFERÊNCIAS.....	22

A PRESENÇA DOS SETE PECADOS CAPITAIS NO SERIADO MEXICANO *EL CHAVO DEL OCHO*

THE SEVEN DEADLY SINS IN THE MEXICAN *EL CHAVO ANIMATED SERIES*

Mariana Ferreira Costa de Oliveira*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o seriado de televisão mexicano *O Chavo Del Ocho*, conhecido no Brasil como *O chaves*. Seus personagens possuem características específicas, que tornam a identidade de cada personagem única. No trabalho os personagens são identificados por referências aos pecados capitais, que fazem com que muitas das ações repetitivas existentes na Vila, onde a narrativa se passa, sejam explicadas por meio de “castigos divinos”. Assim, este trabalho tem por objetivo principal investigar o modo como tais pecados foram incorporados ao seriado. Para atingirmos tal objetivo, usamos cenas, falas e imagens, também conhecido como *mise-en-scène*, que demonstrem onde encontramos os sete pecados capitais no seriado. Observou-se que os personagens sempre cometem ações repetidas e que estão “presos” em um ciclo vicioso, em um constante cometimento de ações que simbolizam o recorrente reuso de tais pecados para os personagens. Nossa fundamentação teórica se baseia, principalmente, em Arlindo Machado (2000) e Umberto Eco (1989).

Palavras-chave: Pecados capitais; Seriado de televisão; Chaves; Televisão.

ABSTRACT

This study aims to analyze the Mexican television series *O Chavo Del Ocho*, identified in Brazil as *O chaves*. Its characters have specific characteristics, which make each character's identity unique. In the work, the characters are identified by their deadly sins, which makes many of the repetitive actions in the village, where the narrative takes place, to be explained through “divine punishments”. Thus, the main objective of the following work is to investigate how those deadly sins were incorporated on the TV series. To achieve that, we used scenes, speeches and images that demonstrate where one can find those sins on the series. It was possible to notice that the characters always commit repeated actions and that they are "stuck" in a vicious cycle, constantly doing actions that symbolize the frequent use of those deadly sins by the characters. Our theoretical foundation is based on, primarily, Arlindo Machado's (2000) and Umberto Eco's (1989) works.

Keywords: Deadly sins; Television series; Chaves; Television.

1 “ISSO, ISSO, ISSO!”: INTRODUÇÃO

Dirigido por Roberto Gómez Bolaños, o seriado *Chavo Del Ocho*, famoso *Chaves*, aqui no Brasil, alcançou um grande público durante décadas e, com isso, gerou muitas conspirações, especulações e questionamentos entre os fãs do seriado.

No seriado televisivo *Chaves*, que estudaremos aqui, será possível observar diversos exemplos dos sete pecados capitais, usando diferentes personagens, isso pode ser comprovado em ações ou nas falas dessas construções ficcionais do seriado. Em linhas gerais, este texto

* Graduada em Letras – Inglês na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira-PB. E-mail: maryoliveira1515@gmail.com.

televisivo é um seriado voltado para o gênero comédia, com partes que fazem o telespectador ficar ansioso pelas próximas cenas, conhecido na linguagem cinematográfica como *cliffhanger*, que tende a passar um olhar crítico, caso seja da vontade do telespectador compreender mais sobre o seriado, visto que nem todos os telespectadores assistem com a mesma intenção, isso varia de acordo com o conhecimento prévio do público. A todo o momento, no decorrer do seriado, nos deparamos com episódios que nos mostram de diversas formas e nos remetem aos pecados capitais. Os acontecimentos repetitivos, que vemos em quase todos os episódios, têm explicação diante da teoria proposta no decorrer dessa pesquisa. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar um seriado, conhecido em diversos países, e levar uma perspectiva diferente para o âmbito acadêmico, analisando os personagens principais com base na ideia cristã sobre a existência dos sete pecados capitais. Um dos fatores que levaram a escolha desse tema foi a forte influência na infância de milhares de crianças que cresceram assistindo esse famoso seriado, e também de adultos que assistiram na sua infância e hoje mesmo adultos ainda assistem como se nunca tivessem o visto.

A importância de analisar produções audiovisuais que em primeiro momento eram vistas apenas como programas de comédia, é demasiadamente importante, para identificar e interpretar outros pontos de vistas além do óbvio visto por todos que apenas se interessam no humor cômico.

A pesquisa sobre o impacto dos sete pecados capitais presentes em seriados televisivos é uma leitura que busca compreender como esses programas influenciam o público adulto e contribuem para questões éticas e sociais. Ao longo das décadas, os seriados de televisão têm sido uma parte integral da cultura popular, proporcionando entretenimento e, muitas vezes, servindo como reflexo da sociedade em que estão inseridos (Arboza, 2003). No entanto, é notável em algumas produções, como *Chaves*, transcender o status de uma simples distração e se tornar ferramentas eficazes para a reflexão sobre valores morais, éticos e sociais.

A popularidade duradoura de *Chaves* entre o público adulto levanta questões importantes sobre o seu apelo e impacto na sociedade contemporânea. A série, criada por Roberto Gómez Bolaños na década de 1970, continua a ser transmitida em diversos países e é amplamente apreciada por pessoas de todas as idades, incluindo adultos (Arboza, 2003). Nesse contexto, surge a necessidade de investigar um pouco mais os elementos que contribuem para o sucesso e a relevância contínua de *Chaves* entre os espectadores mais maduros.

Através dessa pesquisa, busca-se explorar como os elementos presentes em *Chaves*, como os personagens caricatos, as situações cotidianas e o humor leve. A pesquisa foca em como o seriado pode representar os pecados capitais de forma direta/indireta. O estudo pretende analisar como os temas abordados na série, mesmo que de forma caricata, podem ressoar com as experiências e dilemas morais enfrentados pelos espectadores na vida real (Arboza, 2003).

Além disso, é examinado como *Chaves* se destaca como um ótimo seriado para a discussão e conscientização sobre valores morais na sociedade contemporânea. A série oferece não apenas entretenimento, mas também oportunidades para a reflexão sobre comportamentos e atitudes, para aqueles que se interessam sobre o assunto e buscam ir mais a fundo sobre os conhecimentos e suas ideologias, estimulando os espectadores a considerarem suas próprias ações e valores éticos (Arboza, 2003).

Ao abordar essas questões, a pesquisa visa contribuir para uma compreensão maior do papel dos seriados televisivos na formação de valores e na promoção da reflexão ética entre o público adulto. Espera-se que os resultados dessa investigação forneçam insights significativos sobre como a ficção televisiva pode retratar temas presentes no cotidiano de forma crítica, além de oferecer perspectivas pertinentes para a análise cultural e social (Arboza, 2003).

2 “É QUE ME ESCAPULIU”: APRESENTANDO O SERIADO

El chavo del ocho, o *Chaves* encanta todas as gerações, mesmo tendo sido um programa de TV feito com poucas condições financeiras. Atualmente, ele ainda desperta um grande interesse nos seus telespectadores. O seriado remete ao que seria uma representação da vida real dos moradores pobres de um espaço maior – alguma cidade do México, trazendo alusões ao dia a dia e fatos corriqueiros que acontecem na vida das pessoas, olhando para o lado do humor. Por outro lado, são histórias repetitivas que chegam a ser previsíveis, dando ao telespectador o prazer de se sentir parte do elenco do seriado.

Como podemos perceber pela citação de Umberto Eco, a seguir:

[a] série consola o leitor porque premia a sua capacidade de prever; ele fica feliz descobre ser capaz de adivinhar o que acontecera, e porque saboreia o esperado. Satisfazemo-nos porque encontramos o que esperávamos, mas não atribuímos este ‘encontro’ à estrutura da narrativa, e sim a nossa astúcia divinatória. (Eco, 1989, p. 124).

Este seriado mexicano se destaca não apenas por seu humor atemporal, mas também por representar, de maneira sutil, os Sete Pecados Capitais através de seus inesquecíveis personagens.

O seriado *Chaves* é conhecido por sua galeria única de personagens, cada um contribuindo para a riqueza e diversidade das histórias apresentadas. Um dos protagonistas principais, o próprio Chaves, um garoto órfão e travesso que vive em um barril na vila. Seu humor inocente e sua curiosidade constante cativam o público, tornando-o um dos personagens mais queridos da série (Pereira, 2019).

Outro personagem central é Quico, o filho mimado da Dona Florinda. Quico é conhecido por sua risada característica e suas interações engraçadas com os outros moradores da vila, especialmente com Chaves (Machado, 2000).

Com relação direta com o personagem anterior, temos Dona Florinda, uma das mães da vila. Ela é frequentemente vista repreendendo Chaves e Quico por suas travessuras. Sua personalidade forte e seu temperamento explosivo proporcionam muitos momentos cômicos ao longo da série (Eco, 1989).

Existe nesse espaço a personagem Seu Madruga, um dos moradores mais emblemáticos e problemáticos da vila. Ele é um homem que desconhece a palavra trabalho, frequentemente enfrenta dificuldades financeiras, o que o leva a entrar em conflito com o Senhor Barriga sobre o pagamento do aluguel (Carmona, 2017). Funcionando como a representação do grande problema de Seu Madruga, temos o Senhor Barriga, é o proprietário da vila e dono do imóvel onde Chaves e os outros moram. Ele é frequentemente visto cobrando o aluguel atrasado de Seu Madruga, gerando situações cômicas e de conflito na vila (Raus, 2023). Um personagem que vive externamente à Vila é o Professor Girafales. Ele é o professor da escola local e frequentemente é visto flertando com Dona Florinda. Sua paciência e bondade contrastam com o comportamento dos outros moradores da vila, tornando-o um personagem adorado pelo público (Fernandes, 2020). Embora tenha papel muito secundário, há o personagem Poupado, o pai do Quico, um marinheiro que raramente está presente na vida do filho. Sua ausência física é frequentemente mencionada na série, contribuindo para o desenvolvimento do personagem de Quico (Machado, 2000).

Como um núcleo de crianças da Vila, temos, inicialmente, Godinez, que é um colega de classe de Chaves e Quico, conhecido por sua aparência desleixada e seu constante sono durante as aulas. Ele é um personagem recorrente que adiciona humor à dinâmica da escola (Machado, 2000). Outro significativo personagem infantil é Nhonho, também colega de classe de Chaves e Quico, conhecido por sua obesidade e sua personalidade mimada. Ele é frequentemente alvo

de piadas devido ao seu comportamento extravagante (Raus, 2023). Para fechar esse grupo de crianças, temos Popis, uma personagem adorável que muitas vezes é vista interagindo com Chaves e Quico. Sua inocência e doçura adicionam uma dimensão encantadora à série (Machado, 2000).

Já Chiquinha é uma das amigas mais próximas de Chaves, frequentemente vista brincando com ele na vila. Ela é conhecida por sua personalidade atrevida e suas conversas espirituosas com os outros moradores (Raus, 2023). Assim como ocorre com o pai de Quico, a mãe de Chiquinha entra como um personagem secundário, ela é uma mulher trabalhadora que muitas vezes enfrenta dificuldades financeiras. Sua presença na série adiciona uma dimensão de realismo e empatia à vida na vila (Raus, 2023).

Jaiminho, o carteiro, é outro personagem recorrente que é frequentemente visto entregando cartas e interagindo com os moradores da vila. Sua ingenuidade e seu jeito peculiar de falar são características típicas do personagem (Machado, 2000). E Seu Furtado é outro morador da vila, conhecido por suas histórias extravagantes e sua personalidade excêntrica. Ele é um personagem secundário que ocasionalmente aparece para adicionar humor à série (Machado, 2000). Há, ainda, o personagem Ninguém, um personagem misterioso e enigmático que é mencionado ocasionalmente na série, mas nunca aparece fisicamente. Sua presença simbólica contribui para a atmosfera única e surreal de “Chaves” (Machado, 2000).

Esses personagens, cada um com suas características distintas e peculiares, contribuem para a riqueza e o sucesso duradouro do seriado “Chaves”, proporcionando ao público uma experiência televisiva única e inesquecível.

O Chaves do oito é um dos personagens mais icônicos e amados da televisão latino-americana, protagonista do famoso seriado de comédia homônimo criado por Roberto Gómez Bolaños. El Chavo é um menino órfão, cuja idade e nome verdadeiro são desconhecidos, e que vive em um barril na vila onde se passa a maior parte das histórias (Machado, 2000).

Sua característica mais marcante é sua ingenuidade infantil, que o torna cativante e adorável para o público. Ele é conhecido por sua risada peculiar, que se tornou um dos símbolos mais reconhecíveis do seriado (Raus, 2023).

El Chavo é um personagem complexo, cuja história de vida envolve tragédia e solidão. Sua condição de órfão e sua falta de família são temas recorrentes ao longo da série, adicionando uma camada de profundidade emocional à comédia (Pereira, 2019).

Apesar de sua situação difícil, El Chavo mantém uma atitude otimista e uma inocência infantil que o ajuda a superar os desafios do dia a dia na vila. Sua capacidade de encontrar alegria nas pequenas coisas e sua generosidade para com os outros moradores são qualidades que o tornam um herói improvável e inspirador (Eco, 1989).

El Chavo tem uma relação especial com os outros personagens da vila, especialmente com Quico e Chiquinha, seus amigos mais próximos. Sua amizade com esses personagens é o centro emocional da série, proporcionando momentos de camaradagem e solidariedade que contrastam com as situações cômicas em que se encontram (Carmona, 2017).

Apesar de sua inocência, El Chavo não é imune a conflitos e desentendimentos com os outros moradores da vila. Suas travessuras e mal-entendidos frequentemente resultam em situações engraçadas e conflitos que impulsionam o enredo do seriado (Machado, 2000).

A relação de El Chavo com o Seu Madruga, outro personagem central da série, é especialmente complexa. Embora Seu Madruga muitas vezes o repreenda por suas travessuras, ele também demonstra uma preocupação genuína com o bem-estar do menino, adicionando nuances à dinâmica deles (Raus, 2023).

A falta de compreensão e empatia dos adultos em relação a El Chavo é um tema recorrente na série, refletindo as injustiças e desigualdades da sociedade em que vivem. No entanto, sua resiliência e bondade continuam a inspirar o público, tornando-o um símbolo de esperança e determinação (Fernandes, 2020).

El Chavo é um personagem atemporal, cujo apelo transcende gerações e fronteiras culturais. Sua capacidade de enfrentar os desafios da vida com humor e bondade o torna um modelo positivo para crianças e adultos em todo o mundo (Succi, 2006).

Observa-se que o personagem Chaves não é apenas um personagem de um programa de televisão. Ele é um símbolo de resiliência, bondade e esperança, apesar de cometer muitas travessuras na vila. O espaço onde se passa o seriado *Chaves* é um elemento fundamental para a construção da atmosfera e das situações cômicas que caracterizam a série. A vila onde os personagens residem é o cenário principal das histórias, apresentando uma variedade de locais e ambientes que contribuem para a riqueza do universo ficcional criado por Roberto Gómez Bolaños (Machado, 2000).

A vila em que os personagens vivem é um microcosmo da sociedade, representando diferentes estratos sociais e tipos de personalidades. Do lado de fora das casas, há um pátio compartilhado onde os moradores interagem e onde muitas das situações cômicas ocorrem. Esse espaço público é o palco para os encontros e desencontros entre os personagens, criando um ambiente de convivência e comunidade (Raus, 2023).

O restaurante da Dona Florinda é outro local importante na vila, onde muitas das cenas se desenrolam. Este estabelecimento é frequentado pelos moradores da vila e serve como ponto de encontro para diversas situações, como refeições, discussões e encontros sociais. O restaurante é gerenciado pela própria Dona Florinda, uma das personagens principais da série, e é um dos principais cenários onde a dinâmica entre os personagens é explorada (Carmona, 2017).

O espaço do episódio de Acapulco é um dos mais memoráveis e icônicos da série. Nesse episódio especial, os personagens viajam para Acapulco, um destino turístico popular no México, onde vivem uma série de aventuras e confusões. O contraste entre o ambiente paradisíaco da praia e as personalidades peculiares dos personagens resulta em situações hilárias e memoráveis que se tornaram clássicas para os fãs do seriado (Eco, 1989).

Além dos principais espaços mencionados, há também outros locais recorrentes na vila que desempenham papéis importantes na narrativa. A escola local, por exemplo, é onde os personagens frequentemente interagem e onde muitas das histórias se desenrolam. O pátio da escola é um cenário comum para as brincadeiras e travessuras dos personagens infantis, enquanto a sala de aula é palco para as interações entre os alunos e os professores (Fernandes, 2020).

Outro espaço significativo na vila é o pátio onde fica o barril onde Chaves reside. Esse pequeno barril é o lar improvisado do protagonista e é onde muitas das cenas mais memoráveis da série ocorrem. O barril é um símbolo da humildade e simplicidade de Chaves, e seu espaço limitado contrasta com os ambientes mais sofisticados do lugar onde se passa a maior parte do seriado, como o pátio da vila, em que se passam a maioria das cenas, a outra parte da vila que contém um chafariz, as casas que existem neste espaço, cada uma com suas peculiaridades, criando um contraste interessante e gerando humor, pois são locais que contém suas características próprias.

A atmosfera da vila em *Chaves* é essencialmente mexicana, refletindo a cultura e os costumes do país. Os cenários e os figurinos dos personagens são elementos visuais que ajudam a situar a ação no contexto específico do México, proporcionando um senso de autenticidade e identidade cultural à série. Ao assistir o seriado nos deparamos com a culinária mexicana, pontos turísticos existentes no México. A exemplo temos o famoso Suco de tamarindo, vendido na barraca do Chaves, como veremos nas figuras 1 e 2 a seguir, a *tienda del chavo* e a fruta tamarindo:

Figura 1 - Tienda del Chavo

Fonte: Rafael Carvalho (2021).

Figura 2 - Tamarindo

Fonte: Blog Viajando (2015).

Ele pode ser encontrado por todos os cantos do México, é muito comum e delicioso. Outro doce delicioso é o famoso pirulito da Chiquinha, que exibe e debocha de seus colegas por ter o maior e mais saboroso pirulito, doce esse que é comercializado em parques e praças por todo o México.

Em resumo, o espaço em que se passa o seriado *Chaves* é um elemento crucial para a narrativa e o humor da série, contendo itens importantes para tornar o ambiente propício para o seriado. Desde a vila onde os personagens vivem até os locais específicos dentro dela, como as casas da vila, o barril do *chaves*, até os ambientes que se passam em episódios diferentes como: o restaurante de Dona Florinda, a viagem feita para Acapulco, as vendas de suco e churros na frente da vila. Assim, cada espaço contribui para a riqueza e a complexidade do universo ficcional criado por Roberto Gómez Bolaños. Esses espaços se tornam mais do que simples cenários, eles se transformam em parte integrante da identidade e da memória afetiva dos espectadores, tornando *Chaves* uma obra atemporal e universalmente querida (Raus, 2023).

O seriado *Chaves* é conhecido por sua narrativa episódica, apresentando uma série de acontecimentos e situações cômicas que envolvem os moradores da vila. Cada episódio geralmente segue uma estrutura simples, onde os personagens se envolvem em algum tipo de problema ou conflito que gera humor e confusão (Machado, 2000).

A sequência de acontecimentos em *Chaves* muitas vezes começa com uma introdução dos personagens principais e do ambiente da vila. Em seguida, são apresentados os elementos que desencadeiam o conflito central do episódio, que pode ser algo tão simples quanto uma discussão sobre quem vai pagar o aluguel atrasado, uma pancada com algum objeto a quem vai entrando na vila ou uma confusão relacionada a um objeto perdido.

À medida que o episódio avança, os personagens se envolvem em uma série de eventos e situações engraçadas que aumentam a tensão e o humor. Esses eventos muitas vezes são marcados por mal-entendidos, equívocos e coincidências, que levam a uma série de consequências imprevistas (Carmona, 2017).

No clímax do episódio, o conflito central atinge seu ponto máximo, resultando em uma situação de caos e confusão generalizada. Este é o momento em que os personagens são confrontados com as consequências de suas ações e têm que lidar com as repercussões de seus comportamentos (Fernandes, 2020).

No entanto, a série geralmente termina de maneira otimista, com os personagens encontrando uma solução para o problema e restaurando a harmonia na vila. Este final feliz é muitas vezes alcançado através da intervenção de algum personagem sábio ou através de uma reviravolta inesperada que resolve o conflito de forma satisfatória (Succi, 2006).

Apesar de sua simplicidade aparente, a sequência de acontecimentos em *Chaves* é habilmente construída para manter o interesse do público e gerar risos ao longo do episódio. A série é conhecida por sua habilidade em criar humor a partir de situações cotidianas e personagens caricatos, tornando-a um clássico da comédia televisiva (Eco, 1989).

Ao longo dos episódios, os espectadores são apresentados a uma variedade de histórias e personagens que habitam o universo único de *Chaves*. Desde as confusões do protagonista homônimo até as peripécias do Seu Madruga, cada personagem contribui para a riqueza e a diversidade das histórias apresentadas (Raus, 2023).

A sequência de acontecimentos em *Chaves* é marcada pela simplicidade narrativa e pela universalidade de suas histórias. Embora os eventos possam variar de episódio para episódio, a série é unida por seu humor leve e seu apelo atemporal, que continua a encantar espectadores de todas as idades ao redor do mundo (Machado, 2000).

A sequência de acontecimentos em *Chaves* é caracterizada por uma série de eventos cômicos e situações absurdas que se desenrolam na vila onde os personagens vivem. Essa narrativa episódica é habilmente construída para manter o público entretido e rindo ao longo de cada episódio, tornando *Chaves* uma obra-prima da comédia televisiva (Carmona, 2017).

As frases icônicas desempenham um papel crucial na construção dos personagens e na familiaridade dos telespectadores com o seriado *Chaves*. Essas expressões memoráveis não apenas definem as personalidades dos personagens, mas também se tornam parte integrante da identidade da série, contribuindo para sua popularidade duradoura e seu status como um clássico da televisão (Raus, 2023).

Essas frases não são apenas diálogos engraçados ou memoráveis, mas também encapsulam os traços distintivos de cada personagem. Por exemplo, as desculpas hilariantes e criativas de *Chaves*, como “Foi sem querer querendo” e “Foi o cachorrinho do Quico”, refletem sua inocência e sua habilidade em se safar das consequências de suas travessuras (Fernandes, 2020).

Da mesma forma, as repreensões autoritárias de Dona Florinda, como “Gentalha! Gentalha! Gentalha!” e “Não é assim, não é assim, você me deixa louca!”, demonstram sua postura arrogante e pretensiosa em relação aos outros moradores da vila (Machado, 2000). Essas frases não apenas estabelecem a dinâmica entre os personagens, mas também se tornam parte essencial da linguagem e do vocabulário do seriado.

Além disso, as frases icônicas desempenham um papel fundamental na familiaridade dos telespectadores com o seriado. Ao longo dos anos, essas expressões se tornaram parte do vernáculo popular e são imediatamente reconhecidas e associadas ao universo de *Chaves*. Elas se tornam pontos de referência que conectam os fãs à série e criam uma sensação de nostalgia e familiaridade sempre que são repetidas (Carmona, 2017).

Essas frases icônicas transcendem as fronteiras culturais e linguísticas, sendo citadas e apreciadas por espectadores em diversas partes do mundo. Elas se tornam parte da identidade coletiva dos fãs de *Chaves* e são frequentemente utilizadas em memes, citações e referências culturais (Eco, 1989).

1. ‘Foi sem querer querendo.’ - Uma das frases mais icônicas ditas por Chaves ao justificar suas travessuras. Essa frase captura a inocência e a desculpa habitual do personagem diante das consequências de suas ações. (Machado, 2000). Ela é usada quando ele admite que cometeu um erro, mas de uma maneira inocente e despreziosa. Essa expressão é um exemplo da habilidade do personagem em se desculpar com charme (Eco, 1989).
2. ‘Gentalha! Gentalha! Gentalha!’ - Quico frequentemente utiliza essa expressão para se referir aos outros moradores da vila, especialmente ao Seu Madruga. Essa frase é emblemática da postura arrogante e pretensiosa do personagem, que apenas é espelho da postura exercida pela sua mãe. (Raus, 2023).
3. ‘Isso, isso, isso!’ - Outra frase clássica de Chaves, usada quando ele está empolgado ou concorda com algo que está acontecendo. Essa expressão se tornou um símbolo do personagem e é frequentemente citada pelos fãs do seriado (Eco, 1989). Ela reflete a positividade sobre o que foi dito pela pessoa com quem está conversando, ele a profere sempre fazendo gestos com os dedos. (Carmona, 2017).

4. ‘Isso me dá uma raiva!’ - Uma expressão característica de Seu Madruga, frequentemente utilizada quando ele está frustrado com as travessuras de Chaves ou com alguma situação complicada. Essa frase captura a impotência e a irritação do personagem diante das adversidades (Carmona, 2017).
5. ‘Cale-se, cale-se, cale-se, você me deixa... LOUCO!’ - Uma frase clássica de Quico, usada quando ele está irritado com as brincadeiras ou comentários de Chaves, Seu Madruga ou outro personagem que venha a lhe aborrecer com sua fala. Essa expressão se tornou um símbolo do personagem e é frequentemente citada pelos fãs do seriado (Succi, 2006).
6. ‘É que me escapuliu.’ - Outra frase característica de Chaves, usada quando ele comete um erro ou faz algo de errado. Essa expressão é um exemplo da linguagem peculiar e inventiva do personagem (Fernandes, 2020).
7. ‘Eu prefiro não comentar.’ - Uma frase típica de Seu Barriga, geralmente usada quando ele é confrontado com uma situação difícil ou embaraçosa. Essa expressão é um exemplo da discrição e da diplomacia do personagem (Raus, 2023).
8. ‘Zás, zás, zás!’ - Uma frase icônica de Chaves, usada quando ele está brincando ou imitando um herói de quadrinhos. Essa expressão se tornou um símbolo do personagem e é frequentemente citada pelos fãs do seriado (Carmona, 2017).

Essas frases icônicas, ditas pelos diversos personagens do seriado *Chaves*, contribuem para a riqueza e a celebridade da série, tornando-a uma parte inesquecível da cultura popular latino-americana. Portanto, as frases icônicas desempenham um papel essencial na construção dos personagens e na familiaridade dos telespectadores com o seriado *Chaves*. Elas não apenas definem as personalidades dos personagens, mas também contribuem para a identidade da série e sua duradoura popularidade.

3 “ZÁS, ZÁS, ZÁS!”: OS SETE PECADOS CAPITAIS

Os Sete Pecados Capitais, fundamentais para algumas religiões como os católicos e os evangélicos, representam desvios morais que desafiam os princípios éticos e espirituais. Categorizados como soberba, avareza, luxúria, ira, gula, inveja e preguiça, esses pecados têm raízes na tradição bíblica, conforme apresentado em Provérbios, Salmos, Efésios e Timóteo (Bíblia, 2008).

1. **Soberba (Orgulho):** ‘A soberba precede a destruição, e a altivez do espírito precede a queda.’ (Bíblia, Provérbios 16:18).
2. **Avareza (Ganância):** ‘Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se transpassaram a si mesmos com muitas dores.’ (Bíblia, 1 Timóteo 6:10).
3. **Luxúria:** ‘Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia’ (Gálatas 5:19).
‘Mas entre vós nem ainda se nomeie a prostituição como convém a santos’ (Bíblia, Efésios 5:3).
4. **Ira:** ‘Deixai a ira, abandonai o furor; não te indignes de forma alguma para fazer o mal.’ (Bíblia, Salmos 37:8).
‘Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.’ (Bíblia, Efésios 4:26)
5. **Gula:** ‘Porque os bêbados e os glutões virão a pobreza, e a sonolência os faz vestir-se de trapos.’ (Bíblia, Provérbios 23:21).
6. **Inveja:** ‘O coração tranquilo é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos.’ (Bíblia, Provérbios 14:30).
7. **Preguiça:** ‘O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam trabalhar.’ (Bíblia, Provérbios 21:25);
‘Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.’ (Bíblia, Romanos 12:11).

No seriado, temos como protagonista um garoto chamado Chaves de apenas 8 anos, que é órfão e vive no cortiço na casa de número 8. Com quem? Nunca soubemos. No decorrer dos

episódios passamos a pensar que ele vive em um barril, no qual passa a maior parte do tempo. Chaves é um menino pobre, ingênuo e de bom coração, o que fez com que seu público tivesse um grande afeto e admiração por ele. Está sempre com fome e pensando em comida, ama um sanduíche de presunto, mas sua fome nunca está saciada. Quando ele vai comer, algo acontece e acaba com todo o seu prazer, pois já está cometendo o pecado da gula. Assim como Chaves, todos os outros personagens principais carregam com si um pecado e suas punições por isso. No decorrer do seriado estamos sempre vendo ações repetidas acontecerem constantemente, como golpes, algumas discussões, cobranças e outras coisas.

Os pecados capitais são vícios que a humanidade possui desde que o mundo existe, mas que, com o decorrer dos anos foram se intensificando e assim entra a religiosidade que, para controlar o seu povo, temendo ir para o inferno, o lado contrário ao reino dos céus, definiu tais pecados como pecados capitais, descritos pela escritura sagrada, a bíblia, ou seja, são coisas proibidas, perante a lei divina, para tentar fazer com que as pessoas não extrapolem e mantenham seus vícios controlados, pois tudo que é praticado em excesso faz mal. São eles: Ira, Soberba, Inveja, Preguiça, Avareza, Luxúria e a Gula. Além disso, vemos que, no imaginário religioso, tais pecados parecem estar ligados a algum tipo de figura demoníaca:

Em 1589 o teólogo Peter Binsfeld, no livro 'Binsfeld's Classification of Demons', estabeleceu que cada um dos sete pecados capitais possui um patrono infernal. Sintomaticamente, Lúcifer, nome pelo qual muitos chamam satanás, gera a vaidade. Os outros são Asmodeu que gera a luxúria, Belzebu, a gula, Mammon, a ganância, Belphegor, a preguiça, Azazel, a ira e Leviatã, a inveja. Eles rondam aquela vila. Aparecem circunstancialmente, para promover desordem, dor e tentação (Luiz, 2013).

Todos os demônios citados no trecho anterior parecem cerca a vila e rodear os personagens, indicando a possibilidade de que eles vão cometer os pecados capitais. A alusão mais clara a uma dessas figuras demoníacas é vista no episódio em que um animal aparece com o nome de Satanás. Como seu dono é a personagem Dona Clotilde, vista por muitos como bruxa, o animal é usado para reforçar um estereótipo dessa personagem feminina.

A seguir tem-se uma breve explicação sobre os sete pecados capitais: **Soberba:** É o contrário da humildade, o pecado cabeça que dá as coordenadas para os demais, caracterizado pela auto suficiência, orgulho, superioridade. **Ira:** É um encontro de sentimentos de raiva, rancor e ódio. **Inveja:** Desejar o que não é seu, status, bens materiais, bons sentimentos, habilidades. **Preguiça:** Não querer trabalhar, fazer seus deveres com irresponsabilidade, negligência, deixando de fazer o que lhe é devido e necessário para sua sobrevivência e causando muitos problemas para quem está ao seu redor. **Avareza:** Apego a bens materiais, amor ao dinheiro, acúmulo de riquezas, sem dividir ou ajudar o próximo, ato egoísta. **Luxúria:** Pecar contra a castidade, incontrolável uso carnal do corpo fora do sacramento do matrimônio. **Gula:** Comer e beber sem necessidade de saciar a fome, somente por prazer, maltratando e desrespeitando o seu corpo.

Levando em conta o texto bíblico, vemos, em diversos de seus livros, referências aos sete pecados abordados, geralmente os citando como castigo, conselhos e punições para aqueles que “caem em tentação”, como podemos conferir abaixo:

‘Evite a ira e rejeite a fúria; Não se irrite: isso só leva ao mal.’ (Bíblia, Salmos 37:8).
 ‘O orgulho do homem o humilha, mas o de espírito humilde obtém honra.’ (Bíblia, Provérbios 29:2).
 ‘O coração em paz dá vida ao corpo, mas a inveja apodrece os ossos.’ (Bíblia, Provérbios 14:30).
 ‘Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos.’ (Bíblia, Efésios 5:3).
 ‘As mãos preguiçosas empobrecem o homem.’ (Bíblia, Provérbios 10:4).

‘Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos.’ (Bíblia, 1 Timóteo 6:10).

‘Não ande com os que se encharcam de vinho, nem com os que se empanturram de carne. Pois os bêbados e os glutões se empobreceram, e a sonolência os vestirá de trapos.’ (Bíblia, Provérbios 23:20-21).

Os Sete Pecados Capitais, fundamentados em referências bíblicas, são intrínsecos à moralidade e ética cristãs, servindo como conselhos e advertências para aqueles que enfrentam as tentações da vida. As escrituras, como no Salmo 37:8, advertem contra a ira, destacando que sucumbir a essa emoção pode levar a malefícios. A busca pela humildade, mencionada em Provérbios 29:2, é enaltecida como virtuosa, contrastando com o orgulho que pode resultar em humilhação.

A inveja, condenada em Provérbios 14:30, é descrita como algo que corrompe os ossos, sublinhando seus efeitos negativos para a saúde espiritual. Efésios 5:3 adverte contra a imoralidade sexual, a impureza e a cobiça, ressaltando que tais comportamentos não são condizentes com a santidade.

A preguiça é condenada em Provérbios 10:4, alertando que mãos preguiçosas levam à pobreza. A avareza, abordada em 1 Timóteo 6:10, é destacada como a raiz de males, indicando que a busca excessiva por riquezas pode desviar a fé e causar sofrimentos.

A cobiça por prazeres mundanos, incluindo o excesso de álcool e comida, é desaconselhada em Provérbios 23:20-21, alertando que tais indulgências podem levar ao empobrecimento e decadência.

A ira, orgulho, inveja, impureza, preguiça, avareza e gula, enraizados nessas passagens, representam desvios morais que desafiam a busca da virtude e da santidade. As advertências bíblicas não apenas refletem a perspectiva espiritual, mas também oferecem orientações éticas para uma vida equilibrada e moralmente correta.

Na doutrina da religião católica, o conceito de pecado é fundamental e está enraizado nas escrituras sagradas, principalmente na Bíblia. O pecado é compreendido como uma transgressão contra os mandamentos e a vontade de Deus, marcando um afastamento da virtude e da harmonia divina. Cada um dos Sete Pecados Capitais, como abordados nas referências bíblicas, representa desvios morais que desafiam a integridade espiritual e ética.

A soberba, por exemplo, é condenada na Bíblia, em Provérbios 29:2, destacando que o orgulho pode levar à humilhação. A ira, como mencionada em Salmos 37:8, é aconselhada contra, alertando que sucumbir a essa emoção pode resultar em malefícios. A inveja, condenada em Provérbios 14:30, é descrita como algo que corrompe os ossos, indicando seus efeitos prejudiciais.

A impureza sexual, cobiça e imoralidade são desencorajadas em Efésios 5:3, refletindo a visão católica sobre a integridade moral. A preguiça, mencionada em Provérbios 10:4, é condenada, evidenciando a importância do trabalho e da diligência. A avareza, abordada em 1 Timóteo 6:10, é apresentada como a raiz de males, desviando a fé e causando sofrimentos)

As punições associadas aos pecados capitais, de acordo com a perspectiva religiosa cristã, não são apenas terrenas, mas também espirituais. Sob esse pensamento religioso, quem comete tais pecados enfrenta punições.

4 “FOI SEM QUER QUERENDO”? O DIÁLOGO COM OS SETE PECADOS CAPITAIS

A inserção dos pecados capitais em diversos meios de entretenimento, como seriados, desenhos, cinema e dramaturgia, revela uma abordagem contemporânea e dinâmica para dialogar com o conceito de moral ou moralidade, que são um conjunto de crenças, valores,

costumes, seja de cunho pessoal ou seguido por um grupo de pessoas, e servem como um guia de como agir. Um bom exemplo disso pode ser vista no filme *Shazam*, de 2019, dirigido por David F. Sandberg. Nessa narrativa fílmica, o jovem Billy Batson, com apenas 14 anos de idade, recebeu de um antigo mago o poder de se transformar num super-herói chamado Shazam. O vilão com quem o herói precisa lutar tem seus poderes graças à ligação que cria com sete criaturas bizarras que encarnam os Sete Pecados. No que diz respeito à produção de seriado que lidam com estes mesmos pecados, Arboza (2003) destaca como os elementos presentes nos seriados, especialmente em *Chaves*, têm contribuído para o sucesso duradouro da produção entre o público adulto, tornando-se uma ferramenta eficaz para a reflexão sobre questões éticas.

A combinação única de humor leve e situações cotidianas em *Chaves* não só cativa os espectadores, mas também serve como uma poderosa ferramenta para a reflexão sobre questões éticas e morais. Segundo Arboza (2003), os personagens caricatos e as situações exageradas em *Chaves* proporcionam um espelho para a sociedade, permitindo que os espectadores identifiquem e discutam questões éticas de uma maneira acessível e divertida. Ele destaca como as travessuras de *Chaves* e suas interações com outros personagens frequentemente levam a dilemas morais que são facilmente compreendidos e debatidos pelo público adulto.

Além disso, Arboza (2003) argumenta que a simplicidade da narrativa em *Chaves* permite que as questões éticas sejam apresentadas de forma clara e direta, sem a necessidade de complexidade excessiva ou moralização óbvia. Ele destaca como os episódios frequentemente terminam com uma lição moral sutil, proporcionando aos espectadores uma oportunidade de reflexão sobre seu próprio comportamento e valores. Para exemplificar o que apontamos, temos: “A vingança nunca é plena, mata a alma e envenena”, um episódio clássico de *Chaves*, ilustra como o personagem título tenta vingar-se de Seu Madruga, apenas para aprender uma lição sobre perdão e consequências.

Arboza (2003) enfatiza que a longevidade e o apelo contínuo de *Chaves* entre o público adulto podem ser atribuídos à sua capacidade única de abordar questões éticas de maneira inteligente e envolvente. Ele destaca como a série se tornou mais do que simples entretenimento, transformando-se em uma plataforma para a discussão e reflexão sobre as complexidades da vida cotidiana.

Umberto Eco (1989), ao discutir a inovação nos seriados, ressalta como a narrativa seriada pode se tornar uma ferramenta impactante para transmitir conceitos complexos, como os pecados capitais. Esse recurso narrativo permite explorar as motivações e consequências dos personagens, estimulando uma análise mais profunda por parte do espectador.

Estudos posteriores, como o de Pereira (2019), que analisa as repetições em *Chaves*, e Raus (2023), em sua tese de doutorado sobre o espetáculo contemporâneo, ampliam a compreensão do impacto global das representações dos pecados capitais na mídia. Além disso, autores como Guerrero Weisson (2011), Oquendo (2002), Fleck e Dillmann (2013), Carmona (2017), e De Sousa (2023) contribuem para uma visão abrangente e crítica sobre como os meios de comunicação contemporâneos influenciam a percepção pública e moral através da representação dos pecados capitais. Esses estudos e análises fornecem uma fundação sólida para a compreensão da presença e impacto dos pecados capitais nos meios de comunicação contemporâneos. A interconexão entre os autores citados revela uma rede complexa de influências e perspectivas, contribuindo para uma compreensão holística desse fenômeno cultural e midiático.

No cenário singular e humorístico do seriado *El Chavo Del Ocho*, os Sete Pecados Capitais ganham uma abordagem peculiar e cativante. Ao transpor esses pecados para os personagens carismáticos da vila, a narrativa revela nuances intrigantes da condição humana de uma maneira que ressoa com públicos de todas as idades.

Como visão geral do seriado, podemos dizer que Seu Madruga, um dos personagens mais icônicos da série, personifica a preguiça, não apenas por suas constantes tentativas de

escapar do trabalho, mas também pela representação da luta diária por sobrevivência em meio à comédia. Dona Clotilde, conhecida como a Bruxa do 71, retrata a soberba em sua busca por reconhecimento e atenção, especialmente na sua relação com Seu Madruga. Já Chaves, o protagonista ingênuo e carismático, incorpora a gula, frequentemente associada à sua voracidade por comida, que é tanto uma fonte de humor quanto uma representação simbólica da satisfação imediata de desejos. Kiko, o mimado filho de Dona Florinda, personifica a inveja, destacando seu comportamento ciumento em relação a *Chaves* e sua relutância em aceitar a presença de outros amigos na vila.

Já Seu Barriga, por sua vez, o senhorio exigente, personifica a avareza, uma vez que sua busca incessante pelo aluguel destaca a centralidade do dinheiro nas relações interpessoais na vila. Dona Florinda e Professor Girafales, frequentemente envolvidos em intrigas românticas, simbolizam a luxúria, refletindo a representação humorística de desejos amorosos na trama. Quanto à pequena e destemida Chiquinha, ela personifica a ira, exibindo explosões emocionais que ilustram as tensões e atritos inerentes às relações sociais na vila.

Assim, cada personagem, por meio de suas peculiaridades, contribui para a construção de uma narrativa que não apenas entretém, mas também oferece uma reflexão leve e humorística sobre os aspectos humanos representados pelos Sete Pecados Capitais. Essa abordagem proporciona aos espectadores uma experiência envolta em leveza ao explorar os vícios humanos de maneira lúdica e acessível. Vejamos como essa relação entre os personagens e os pecados são entrelaçadas em alguns episódios do seriado.

No episódio “O dia de São Valentim”, data em que se comemora o dia dos namorados, todos da vila se confraternizam, procurando manter o espírito de paz e amor. Seu Barriga, novamente, vem cobrar os 14 meses de aluguel a Seu Madruga, e, como de costume, é recebido com uma pancada ou algo que o faz cair e se machucar. Dessa vez tropeça em Chaves que está deitado no chão fazendo um cartão para Seu Madruga. Logo, irritado, o dono da vila afirma que não baterá em Chaves por ser dia de São Valentim. Chaves interroga o porquê de não se poder bater nesse dia em específico, e antes mesmo de ser cobrado o aluguel atrasado, ele explica a Chaves: “Claro que não, Chaves, o dia de São Valentim se perdoa todas as ofensas, se perdoa todas as provocações, se perdoa todas as dívidas atrasadas...” (Madruga). Deixando claro a sua intenção em ter sua dívida perdoada, pois não há a mínima intenção em trabalhar para conseguir pagar o valor que está em atraso, visto que a conta nunca aumenta, sempre são cobrados os mesmos 14 meses de aluguel.

Figura 3 - Seu Barriga cobrando aluguel



Fonte: Episódio “O dia de São Valentim” do seriado *Chaves*.

Outro exemplo é o episódio “O cãozinho Satanás”, em que dona Florinda começa o episódio reclamando com Dona Clotilde sobre o cachorro ter rasgado e evacuado em seu tapete e ameaça matar a vassouradas o animal. Dona Clotilde logo o defende afirmando que a velha valentona não ouse tocar em um só pelo do Satanás, o seu cachorro querido. Ela o procura pelo

pátio da vila, mas não o encontra. Logo após, O professor Girafales entra na vila com o cachorro debaixo do braço e entrega-o para sua dona, que o agradece e entra para sua casa, conversando com o seu animal que havia sido encontrado, chamando-o pelo seu nome Satanás, fazendo com que os garotos ouçam e fiquem assustados, pensando que ela está invocando o diabo.

Figura 4 - Dona Clotilde com seu cãozinho satanás



Fonte: Episódio “O cãozinho satanás” do seriado *Chaves*

Chaves, o protagonista inocente e cativante, representa a gula de maneira única (Arboza, 2003). Seu apetite voraz por sanduíches de presunto e sua busca incessante por comida introduzem um aspecto humorístico, ao mesmo tempo em que nos fazem refletir sobre como a gula se manifesta em formas inesperadas. Seu apetite e sua busca também nos emocionam, por entendermos que ele é um menino pobre e não ter acesso a uma boa alimentação. Assim, temos justificada a sua fome insaciável, dando uma possibilidade de aceitação, sem julgamento, quanto ao pecado que ele representa.

Chaves, em o episódio “O restaurante de Dona Florinda”, fica a sonhar com deliciosos pratos de comida, mas especificamente com o famoso sanduíche de presunto, comida típica do México. Mas sempre que ele vai comer, algo acontece, a comida cai no chão, alguém toma o seu sanduíche de presunto e o mesmo fica na vontade de comer e saciar sua fome, que é insaciável.

Figura 5 - Chaves sonhando com um enorme sanduíche de presunto



Fonte: Episódio “O restaurante de Dona Florinda” do seriado *chaves*

Já Quico, o mimado filho da Dona Florinda, personifica a inveja, conforme destacado por Auricélio Fernandes em seu estudo sobre espelhos e retratos em séries televisivas. Sua constante busca por atenção e ciúmes em relação a Chiquinha adicionam uma dimensão psicológica às interações na vila, exemplificando de forma perspicaz esse pecado capital. Filho

único e criado sem o pai, a narrativa parece justificar esse comportamento equivocado de Quico, que está sempre em conflito com as outras crianças devido à sua inveja.

Seu Barriga, o dono da vila, é a personificação da avareza (Arboza, 2003). Sua insistência implacável em cobrar aluguéis e a perseguição aos moradores inadimplentes proporcionam uma análise econômica única na narrativa, alinhando-se às considerações de pesquisa de Gerhardt e Silveira sobre métodos de pesquisa (Gerhardt; Silveira, 2009).

Já Dona Florinda e Professor Girafales, envoltos em um relacionamento romântico cheio de nuances, representam a luxúria (Arboza, 2003). Embora de maneira sutil e bem-humorada, as insinuações românticas entre eles oferecem uma representação intrigante desse pecado, conforme explorado por Fernanda Peixoto Córdova (Córdova; Silveira, 2009).

Este casal é responsável pela constante repetição de ação no seriado, demonstrando que a relação deles não progride. Assim, eles são retratados como casal de enamorados, que parecem jovens apaixonados ao se verem pela primeira vez. Assim, os dois se encontram na vila sempre envoltos em fundo musical romântico. Além disso, o professor Girafales sempre carrega um buquê de rosas para Dona Florinda. Ela, por sua vez, repete a mesma frase ao vê-lo ali: “Professor Girafales, que milagre o senhor por aqui”. Imediatamente, o casal passa ao espaço privado, a casa de Dona Florinda, mostrando que o que eles têm a tratar deve ser mantido longe dos olhos dos outros personagens da história. Isso deixa margens interpretativas que apontam para uma ligação de intimidade sexual entre eles. Essa ligação carnal entre o casal é tão forte que a personagem feminina, sempre vista como uma mãe zelosa, acaba esquecendo o filho e se deixa levar pelo desejo de ficar sozinha com o seu par romântico.

Chiquinha, a temperamental amiga de Chaves, personifica a ira de maneira vibrante (Arboza, 2003). Sua propensão para explodir em raiva, especialmente quando provocada por Chaves ou Quico, acrescenta momentos hilariantes e destaca como a ira pode ser uma força motriz nas relações interpessoais, ecoando as análises históricas de Albert Drummond sobre a ira (Drummond, 2014). A narrativa não oferece uma fonte concreta para a ira da personagem. Assim, fica a cargo do telespectador encontrar um motivo aparente para o comportamento da filha de Seu Madruga. De modo geral, Chiquinha é a personificação da ira, pois sempre está enraivada com alguns de seus colegas. Sua fúria vem em forma de insultos ou violência física. E essa fúria surge, comumente, quando ela não consegue manipular seus amigos ou quando tem um de seus desejos não atendido. A narrativa destaca, muitas vezes, as consequências que Chiquinha tem que enfrentar depois de dar vazão à sua ira.

Ao unir as interpretações dos Sete Pecados Capitais aos personagens de *El Chavo Del Ocho*, percebemos uma riqueza narrativa que vai além da comédia superficial. A série não apenas proporciona risadas, mas também oferece uma reflexão profunda sobre os aspectos universais da natureza humana. A habilidade dos criadores em criar personagens tão complexos em um contexto aparentemente simples é, sem dúvida, uma das razões fundamentais para a longevidade e o sucesso duradouro do programa. A representação desses pecados adiciona uma camada de análise crítica, enriquecendo ainda mais a compreensão da série e sua relevância cultural.

Identificar os pecados cometidos pelos personagens em *Chaves* é uma tarefa interessante, pois a série oferece uma variedade de situações e interações que refletem os vícios morais associados aos sete pecados capitais. Ao longo dos episódios, é possível observar como os personagens se envolvem em comportamentos que representam esses pecados, proporcionando insights valiosos sobre a natureza humana e suas fraquezas.

A soberba, o primeiro dos sete pecados capitais, é frequentemente retratada através da personagem Dona Florinda. Sua atitude arrogante e pretensiosa em relação aos outros moradores da vila, especialmente Chaves e Seu Madruga, demonstra um senso exagerado de superioridade moral e social (Fernandes, 2020). Esta personagem, aliada a outro protagonista, ainda encarna outro pecado. Assim, A luxúria, embora não tão proeminente, pode ser observada

em algumas interações entre os personagens adultos, como as tentativas de conquista romântica do Professor Girafales em relação a Dona Florinda. Embora retratada de forma inocente e ingênua, essa luxúria ainda representa um dos sete pecados capitais (Eco, 1989). Esse pecado ainda fica visível no modo como Dona Clotilde procura incessantemente a companhia de Seu Madruga.

Já a avareza é evidente principalmente no personagem Seu Barriga. Sua obsessão pelo dinheiro e sua relutância em perdoar as dívidas dos moradores exemplificam a ganância e a falta de generosidade associadas à avareza (Carmona, 2017). A gula é frequentemente representada através do personagem Chaves, ainda pode ser vista no filho do dono da Vila, o personagem Nhonho. Sua voracidade insaciável e seu apetite voraz por comida são exemplos claros da indulgência e da falta de autocontrole associadas à gula (Machado, 2000).

Além de representar Chiquinha, a ira é uma característica presente em vários personagens, como Dona Florinda e Seu Madruga. Suas explosões temperamentais em resposta às travessuras de Chaves e Quico demonstram um comportamento caracterizado pela raiva e pela falta de controle emocional (Succi, 2006).

A inveja pode ser identificada também na rivalidade entre Chaves e Quico pelo afeto de Chiquinha. Essa inveja é representada de forma cômica, mas ainda revela sentimentos de ciúme e competitividade entre os personagens (Raus, 2023).

A preguiça é frequentemente retratada através do personagem Seu Madruga, pois sua recusa em trabalhar e sua busca constante por atalhos representam a preguiça e a falta de iniciativa (Fernandes, 2020). Mas ela ainda fica evidente no personagem Jaiminho, o carteiro da narrativa, sempre se expressando com o bordão: “Eu quero evitar a fadiga!”.

Assim, temos nessas narrativas uma pluralidade de personagens encarnando os mesmos pecados, e, também, uma diversidade de pecados sendo expostos em um mesmo personagem. Vejamos um exemplo que ilustra a ocorrência de vários dos sete pecados capitais em um único personagem. Tomemos como análise um dos vários episódios do *Chaves*, a exemplo O dia de São Valentim, em que Seu Madruga novamente tenta trapacear e enganar Seu Barriga para evitar pagar o aluguel. Nessa situação, podemos observar claramente a avareza de Seu Madruga e, também, sua preguiça ao tentar evitar o trabalho. Além disso, é possível identificar sua soberba, ao achar que pode enganar o Seu Barriga com suas desculpas (Carmona, 2017).

Outro exemplo é a cena em que Dona Florinda tem um ataque de raiva depois que Chaves quebra um vaso em sua casa. Sua ira descontrolada e sua arrogância ao confrontar Chaves demonstram claramente a ocorrência dos pecados da ira e da soberba (Eco, 1989). Além disso, há episódios em que Nhonho é retratado devorando grandes quantidades de comida com voracidade insaciável, evidenciando sua gula. Suas cenas de banquete são exemplos claros da indulgência associada a esse pecado (Machado, 2000).

Ao analisar as diversas situações e interações dos personagens em *Chaves*, torna-se evidente a ocorrência dos sete pecados capitais de forma diversa. Mesmo sendo explícitos os pecados que cada personagem representa, uma observação mais profunda revela que um pecado está frequentemente interligado a outros, criando um ciclo vicioso. Esses vícios morais, embora representados de maneira humorística, proporcionam uma reflexão sobre a natureza humana e suas fraquezas (Succi, 2006).

De modo geral, as cenas humorísticas em *Chaves* são construídas a partir de uma combinação de elementos visuais, diálogos engraçados e situações absurdas que geram risadas e entretenimento para o público (Machado, 2000).

Um exemplo clássico de humor cômico é quando Chaves tropeça em objetos, faz confusões ou inventa desculpas mirabolantes. Uma cena icônica é quando Chaves tenta carregar um balde de água, mas acaba derramando tudo e molhando os outros personagens. Essas trapalhadas constantes garantem risadas do público (Raus, 2023).

Outro elemento de humor presente na série são os diálogos sarcásticos e irônicos entre os personagens. Um exemplo é quando Seu Madruga responde às provocações de Chaves com comentários mordazes, como na cena em que Chaves pergunta por que Seu Madruga não trabalha e ele responde: “Trabalhar dá sono”, evidenciando, assim, o pecado que o caracteriza ao longo das histórias criadas.

As brincadeiras físicas também são uma fonte constante de humor em *Chaves*. Uma cena famosa é quando Quico escorrega em uma casca de banana deixada por Chaves e cai de maneira exagerada. Esses momentos de comédia física exploram o lado mais desajeitado dos personagens, gerando risadas pela falta de coordenação e habilidade. Tal recurso ajuda o telespectador a esquecer a exploração dos pecados, fazendo com que a comicidade se sobreponha ao exagero do defeito.

Podemos apontar, ainda, o uso do exagero e da caricatura como técnicas de uso reiterado para explorar o recurso do humor na série. Os personagens são frequentemente retratados de maneira exagerada e estereotipada, como na cena em que Dona Florinda esmaga o chapéu de Seu Madruga em sua cabeça, ampliando suas características mais distintivas e criando situações cômicas que exploram seus traços de personalidade.

As situações absurdas também são uma marca registrada do humor em *Chaves*. Um exemplo clássico é a famosa cena em que o Professor Girafales tenta ensinar a turma sobre os oceanos usando um balde com água. A situação se torna caótica quando o balde é derramado repetidamente, causando confusão entre os alunos.

As reações exageradas dos personagens também contribuem para o humor da série. Uma cena típica é quando Chiquinha finge chorar de maneira exagerada, com gritos e lágrimas falsas, para manipular os outros personagens. Essas expressões faciais e gestos teatrais amplificam o humor das situações.

A repetição é uma técnica comum de humor em *Chaves*. Frases e situações recorrentes são frequentemente repetidas ao longo da série, como a famosa cena em que Seu Barriga bate à porta da vila para cobrar o aluguel atrasado de Seu Madruga. Cada vez que essa cena se repete, há uma reviravolta ou variação que mantém o humor fresco e surpreendente (Carmona, 2017).

Os elementos de humor cômico em *Chaves* não só proporcionam entretenimento, mas também reforçam as características dos personagens associadas aos Sete Pecados Capitais, mas tirando o peso do erro que estes pecados carregam. As trapalhadas de Chaves (gula), as respostas sarcásticas de Seu Madruga (preguiça), as quedas de Quico (inveja), as caricaturas de Dona Florinda (luxúria), as situações absurdas com Professor Girafales (luxúria), as reações exageradas de Chiquinha (ira), e a repetição das cobranças de Seu Barriga (avareza) são exemplos de como esses recursos narrativos contribuem para a construção de personagens complexos e multifacetados, refletindo aspectos universais da condição humana (Eco, 1989).

Desta forma, as cenas de humor cômico em *Chaves* são fundamentais para o estudo dos Sete Pecados Capitais, pois, através do humor, a série explora e amplifica as falhas humanas de maneira acessível e divertida, sem pregar ensinamentos moralistas de cunho religioso. Essas técnicas narrativas não apenas entretêm, mas elas também podem oferecer uma reflexão sobre os vícios humanos representados pelos personagens, contribuindo para a profundidade e longevidade do seriado.

5 “CALE-SE, CALE-SE, CALE-SE”: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de seriados, desenhos, cinema e dramaturgia como veículos para disseminar o conhecimento sobre os pecados capitais, tanto direta quanto indiretamente, tem sido uma estratégia eficaz para atingir diversas audiências e proporcionar reflexões sobre questões morais e éticas. Esses meios de comunicação, por sua natureza visual e narrativa, conseguem transmitir

conceitos complexos de maneira acessível, promovendo a compreensão e a discussão de temas religiosos.

Nos seriados televisivos, é possível observar a representação dos pecados capitais por meio dos arcos de personagens e tramas. Ao explorar as motivações e ações dos protagonistas, as narrativas muitas vezes refletem aspectos morais, permitindo ao público analisar e ponderar sobre os pecados em contextos contemporâneos. O estudo de personagens que encarnam os sete pecados proporciona uma experiência de aprendizado envolvente e facilita a identificação das nuances éticas presentes na trama.

Em particular, ao examinar a série *Chaves*, foi possível destacar como personagens como Chaves, Seu Madruga, Dona Florinda e outros manifestam comportamentos que exemplificam diferentes pecados capitais, como soberba, avareza, ira, entre outros. A análise dessas representações contribui para uma compreensão mais profunda de como os pecados capitais são abordados de forma humorística e reflexiva, proporcionando uma perspectiva única sobre a moralidade na vida cotidiana.

Os desenhos animados, especialmente aqueles voltados para o público infantil, têm o poder de introduzir conceitos éticos desde cedo. Através de personagens simpáticos e situações lúdicas, as histórias podem abordar temas relacionados aos pecados capitais de maneira educativa. Dessa forma, as crianças têm a oportunidade de compreender valores morais fundamentais e desenvolver habilidades de discernimento desde a infância.

O cinema, por sua vez, desempenha um papel crucial na disseminação de mensagens éticas e morais. Filmes que exploram os pecados capitais podem apresentar narrativas profundas e provocativas que desafiam o espectador a refletir sobre suas próprias escolhas e comportamentos. As representações visuais e emocionais no cinema contribuem para uma compreensão mais vívida dos impactos dos pecados na vida das pessoas.

Essas produções audiovisuais oferecem uma plataforma para tornar o estudo dos pecados capitais e a reflexão bíblica acessíveis a públicos diversos. Ao combinar entretenimento e educação, esses meios contribuem para a formação de uma consciência ética e moral, destacando a importância da busca por conhecimento, valores e reflexões sobre o comportamento humano.

“TODOS ATENTOS OLHANDO PRA TV”: REFERÊNCIAS

ARBOZA, Gabriel. **Os elementos que tornam a série de TV Chaves um sucesso de décadas em especial entre o público adulto**. TCC (bacharel em comunicação social) Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS Brasília-DF, 2003. p. 56.

BÍBLIA, A. T. Provérbios, Salmos, Efésios, Timóteo. In: **BÍBLIA. Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos**. Tradução: José Simão. São Paulo: 2008.

CARMONA, Carlos Alberto. Os sete pecados capitais do árbitro. **Revista de Arbitragem e Mediação**, v. 52, p. 391-406, 2017.

CARVALHO, Rafael. 6 coisas pra você se sentir num episódio de Chaves na Cidade do México. In: **Esse mundo é nosso**, 2021. Disponível em: <https://www.essemundoenosso.com.br/chaves-na-cidade-do-mexico/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

DA COSTA, Marcos Roberto Nunes; SILVA, Leila Rúbia da Costa. Os “sete pecados capitais”, segundo Tomás de Aquino. **Ágora filosófica**, ano 1, n. 1, p. 1-9, 2007. Disponível em: <http://www.unicap.br/revistas/agora/arquivo/artigo%209.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.

DE CARVALHO, João Carlos Firmino Andrade (Coord.). SALIGIA-Os Sete Pecados Capitais na Literatura e no Cinema. **Revista de Letras UTAD**, v. 1, n. 8, p. 147-150, 2023.

DRUMMOND, Albert. As constituintes da moral medieval católica: como os vícios humanos se tornaram os sete pecados capitais. **Revista Mundo Antigo**, v. 3, n. 5, p. 41-62, 2014.

ECO, Umberto. A inovação do seriado. In: ECO, Umberto. **Sobre os espelhos e outros ensaios**. Trad. Beatriz Borges. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

El Chavo del Ocho [seriado]. Direção: Carmen Ochoa. Produção: Enrique Segoviano. México: Televisa, 1973. 7 temporadas (115 horas), son., color.

FERNANDES, Auricélio. **Espelhos e retratos de Dorian Gray na série televisiva Penny Dreadful**: configurações do gótico na construção do personagem de Oscar Wilde e John Logan. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: 2020.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann; DILLMANN, Mauro. Os sete pecados capitais e os processos de culpabilização em manuais de devoção do século XVIII. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 285-317, 2013.

FREITAS, Marcelo. **Conheça o lado sombrio de Chaves - os 7 pecados**. Youtube. 26 de ago. de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s_aMDVSutXQ&t=669s. Acesso em: 21 out. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. cap. 2, p. 31-43. Disponível em: https://www.bibliaon.com/pecados_capitais_versiculos/. Acesso em: 21 out. 2020.

GÓMES, Bolaños, Roberto. **El Diario de El Chavo del Ocho**. [S.l.]: Santillana, 1995. ISBN 9707310944.

LUIZ, Ademir. Pecados, demônios, e tentações no seriado chaves. **Revista Bula**, 2013. Postado em Colunistas por Ademir Luiz - doutor em História e pós-doutor em poéticas visuais. Disponível em: <http://www.revistabula.com/768-pecados-demonios-e-tentacoes-em-chaves/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MACHADO, Arlindo. A narrativa seriada. In: MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 4. ed. São Paulo: Editora Senac, 2000.

OQUENDO, Christian. **Las culturas en diálogo con la TV**: niños y consumo mediático en la ciudad de Quito. 2002.

PEREIRA, Samuel. **As repetições no seriado Chaves**. São Paulo: Centro de estudos latino-americanos sobre cultura e comunicação, 2019. p. 30.

RAUS, Maria Angela. **O espetáculo contemporâneo**: a ficção seriada audiovisual e sua circulação (Brasil, México, Turquia). Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2023.

SCHADECK, Marise *et al.* Cultura organizacional e os sete pecados capitais: uma proposta para compreender os sistemas simbólicos. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, p. 164-181, 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SUCCI, Thais Marini. **Os provérbios relativos aos Sete Pecados Capitais**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2006. 152 f. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/86573>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVEIRA, Aline; WLINGER, Camila Gonçalves; SILVA, Mauro Sérgio. O seriado chaves: da alienação à manipulação do povo mexicano durante as décadas de 1970 e 1980. **História em curso**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 9-17, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/historiaemcurso/article/view/3449>. Acesso em: 10 jul. 2024.

VIAJANDO. **O suco de tamarindo que parece de limão, mas tem gosto de groselha**. 2015. Disponível em: <https://viajandomochilando.blogspot.com/2015/08/o-suco-de-tamarindo-que-parece-de-limao.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

WEISSON, María Graciela Guerrero. **El sueño de Bolívar produce monstruos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidad Casa Grande. Facultad Mónica Herrera, 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que nunca me desamparou e não me deixou desistir, agradeço aos meus familiares, meus pais Josileide e Jacinto, minha irmã Evellyn, que sempre fizeram de tudo para que eu conseguisse chegar até aqui, desde o início da minha trajetória, não mediram esforços e são as pessoas que me apoiam em tudo, me incentivam a ser melhor e me dizem que vou conseguir. No meio da minha trajetória, veio a pessoa que deu sentido a minha vida pessoal e profissional, que é a minha filha Maristela, a razão da minha vida, por ela que estou aqui lutando para conseguir concluir o meu curso e poder lhe dar uma vida melhor, a pessoa por quem encontro sentido na minha vida, ao meu esposo, Edgar, por ter me apoiado e me incentivado. A minha parceira de metade do curso, Thaís, que fazíamos tudo juntas e quem me incentivou muito. Aos meus colegas de turma que participaram de todos esses anos comigo, nas lutas diárias, agradeço por toda a parceria, são amigos que levarei pra toda a vida. Ao meu orientador Dr. José Vilian, que me orientou durante um bom tempo, teve muita paciência comigo e fez de tudo para que desse certo, e foi essencial para essa escrita pudesse ser concluída, meu muito obrigado. A minha afilhada Camila pela ajuda, sou grata. Aos professores que passaram ao longo da minha graduação e deixaram sempre um ensinamento, um apoio e tornaram a caminhada mais leve. E por todos aqueles que direto e indiretamente contribuíram para a minha formação acadêmica, agradeço por terem feito parte desse processo.